

CAPITULO III

II — LEI DO TRABALHO

1. Necessidade do trabalho. — 2. Limite do trabalho. Repouso.

Necessidade do trabalho

674. A necessidade do trabalho é uma lei da natureza?

«O trabalho é lei da natureza por isso mesmo que é uma necessidade, e a civilização obriga o homem a mais trabalho porque lhe augmenta as necessidades e os gozos.»

675. Devemos entender por trabalho sómente as occupaões materiaes?

«Não; o espirito tambem trabalha, como o corpo. Toda occupaão util é trabalho.»

676. Porque é o trabalho imposto ao homem?

«E' consequencia da sua natureza corporal. E' uma expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoar a intelligencia. Sem o trabalho, o homem conservar-se-hia na infancia da intelligencia; é por isso que elle não deve o sustento, segurança e bem-estar sinão ao seu trabalho e actividade. A'quelle que é muito fraco de corpo deu Deus em compensação a intelligencia, cujo emprego é tambem um trabalho.»

677. Porque é que a natureza provê por si mesma a todas as necessidades dos animaes?

«Na natureza tudo trabalha: como os homens tambem os animaes trabalham, mas o seu trabalho, como a sua intelligencia, é limitado ao cuidado da propria conservação; eis porque elle não os conduz ao progresso, ao passo que para o homem o trabalho tem duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é tambem uma necessidade que o eleva acima de si proprio. Quando digo que o trabalho dos animaes é limitado ao cuidado da sua conservação, refiro-me ao fim que se propõem quando trabalham; mas elles são, mesmo inconscientemente e tratando apenas de satisfazer ás suas necessidades materiaes, agentes que secundam as vistas do Creador, e o seu trabalho não deixa de concorrer para o destino final da natureza, embora muitas vezes não vos seja possivel descobrir-lhe o resultado immediato.»

678. Nos mundos mais aperfeiçoados o homem está submettido á mesma necessidade do trabalho?

«A natureza do trabalho é relativa á das necessidades; quanto menos materiaes são estas, menos material é o trabalho; mas não creiaes por isso que, nesses mundos, o homem se conserve inactivo e inutil: a ociosidade seria um supplicio em vez de ser um beneficio.»

679. O homem que possui bens sufficientes á sua subsistencia está dispensado da lei do trabalho?

«Do trabalho material, talvez; mas não da obrigação de se tornar util segundo os meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua intelligencia ou a de outrem, o que é tambem um labor. Si o homem, a quem Deus concedeu bens sufficientes para assegurar-se a subsistencia não é constrangido a alimentar-se á custa do suor do rosto, a sua obrigação de ser util aos semelhantes é tanto maior quanto a parte que

lhe foi dada, adiantadamente lhe proporcione tempo e facilidades para fazer o bem.»

680. Não ha homens que vivem na impossibilidade de trabalhar, de qualquer modo que seja, e cuja existencia é inutil?

«Deus é justo: só condemna aquelle cuja existencia é voluntariamente inutil, pois esse vive á custa do trabalho dos outros. Deus quer que cada um se torne util segundo as suas faculdades.» (643).

681. A lei da natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalhar para os paes?

«Certamente, como os paes têm obrigação de trabalhar para os filhos; é por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, afim de que, por esta affeição reciproca, os membros de uma mesma familia fossem levados a prestar-se mutuo auxilio; é isto o que mui pouco se observa na vossa actual sociedade.» (205).

Limite de trabalho. Repouso

682. Sendo o repouso depois do trabalho uma necessidade, não é tambem uma lei da natureza?

«Sem duvida; o repouso serve para reparar as forças do corpo, e é tambem necessario para deixar um pouco mais de liberdade á intelligencia, afim de elevar-se acima da materia.»

683. Qual é o limite do trabalho?

«O limite das forças; de resto, Deus deixa o homem livre.»

684. Que pensar daquelles que abusam da sua auctoridade para imporem aos subordinados um trabalho excessivo?

«Essa é uma das peores acções. Todo o homem que tem o poder de mandar, é responsavel pelo excesso

de trabalho que impõe aos seus subordinados, pois transgrede a lei de Deus.» (273).

685. O homem têm direito ao descanso na velhice?

«Sim; só é obrigado a trabalhar segundo as suas forças.»

— Mas que recurso resta ao velho que precisa de trabalhar e não póde?

«O forte deve trabalhar para o fraco; na falta de familia, a sociedade tem o dever de o tomar a seu cargo; é a lei da caridade.»

Não basta dizer ao homem que elle tem o dever de trabalhar; é necessario tambem que aquelle que espera do trabalho a sua subsistencia encontre em que se occupar, o que nem sempre acontece. Quando a suspensão do trabalho se generaliza, o facto toma as proporções de um flagello como a fome. A sciencia economica procura remedio para isso no equilibrio entre a produção e o consumo; mas esse equilibrio, suppondo-o possivel, ha de ter sempre intermittencias, e durante esses intervallos o trabalhador precisa igualmente viver. Ha um elemento que ainda se não fez entrar sufficientemente na balança, e sem o qual a sciencia economica nunca passará de mera theoria: é a educação, não a educação intellectual, mas a educação moral; não ainda a educação moral por meio de livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, a que *incute habitos*, pois a educação é o conjunto dos habitos adquiridos. Quando pensamos na immensidade de individuos lançados todos os dias na torrente da população, sem principios, nem freio, entregues aos seus proprios instinctos, devemos nos admirar das desastrosas consequencias que dahi resultam? Quando esta arte fôr conhecida, comprehendida e praticada, o homem levará á sociedade habitos de ordem e previdencia para si e para os seus, de respeito para o que é respeitavel, habitos que lhe permittirão atravessar menos penosamente os dias de soffrimento que não puder evitar. A falta de ordem e a imprevidencia, são duas chagas que só uma educação bem entendida póde curar; está nella o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor de segurança geral.